

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/2.ª Fase

14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and black/white identification:

- Primary colors: AZUL (blue), AMARELO (yellow), VERMELHO (red).
- White and black: BRANCO (white), PRETO (black).
- Mixing diagrams:
 - Blue + Yellow = Green
 - Yellow + Red = Orange
 - Red + Blue = Purple
 - Blue + White = Light Blue
 - Yellow + White = Light Yellow
 - Red + White = Light Red

Diagram illustrating secondary colors and metallic tones:

- Secondary colors: AZUL (blue), VERDE (green), AMARELO (yellow), LARANJA (orange), VERMELHO (red), ROXO (purple), CASTANHO (brown).
- White, black, and grays: BRANCO (white), PRETO (black), CINZA CLARO (light gray), CINZA ESC. (dark gray).
- Metallic tones: DOURADO (gold), PRATEADO (silver).
- TONS CLAROS (Light Tones): Seven color swatches with diagonal lines.
- TONS ESCUROS (Dark Tones): Seven color swatches with diagonal lines.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XVII AO FINAL DO SÉCULO XVIII: DIFICULDADES ECONÓMICAS E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO

Conselhos de D. Luís da Cunha* ao futuro rei D. José I (c. 1747)

[As] obrigações de rei são mostrar que Vossa Alteza [V. A.] é o único senhor, e que todos, sem exceção de pessoa, são seus vassallos e dependentes unicamente das suas reais resoluções. [...] Deus não pôs os cetros nas mãos dos príncipes para que descansem, senão para que trabalhem no bom governo dos seus reinos [...].

5 V. A. achará certas e boas povoações quase desertas [...] e destruídas as suas manufaturas. A causa [...] vem a ser a Inquisição, prendendo uns por crime de judaísmo e fazendo fugir outros para fora do reino com as suas riquezas, por temerem que lhas confiscassem se fossem presos; tais manufaturas caíram porque os chamados cristãos-novos as sustentavam, e os seus trabalhadores [...] foram viver em outras partes [...].

10 A segunda parte da causa [...] foi a permissão que o senhor rei D. Pedro deu aos ingleses para meterem em Portugal os seus lanifícios, principalmente os panos, quando antes os tinha proibido, [...] se por equivalente desta permissão a Inglaterra se obrigasse a que os vinhos de Portugal pagassem, de direitos, a terça parte menos que os de França; e isto bastou para que o tratado se concluísse e para que as nossas fábricas se perdessem. [...]

15 O que logo salta aos olhos é que Portugal não tem frutos, nem géneros, para se permutarem com os que nos entram de fora, quanto à qualidade, à quantidade e à variedade. [...]

O principal seria examinar quais são os produtos estrangeiros que poderíamos proibir por totalmente inúteis, quais poderíamos nós mesmos fabricar, e quais poderíamos ir buscar diretamente nos nossos navios aos lugares aonde vão buscá-los os holandeses, para os mandarem para Portugal.

20 Deixo à consideração dos nossos ministros fazer renovar a pragmática do senhor rei D. Pedro, proibindo a entrada de todos os produtos que contribuía para o luxo, e que em Lisboa não rodem coches, nem seges, que não sejam feitos no país [...].

Não há dúvida que há muitos géneros de que não podemos ter manufaturas, e é necessário comprá-los aos estrangeiros. Mas quem nos impede de ter manufaturas de lãs e sedas, que são o grosso das importações, pois que já as tivemos e se arruinaram [...]? Bem entendido que não as teremos nem em Lisboa, nem no Porto, senão no interior do reino, para que os ingleses e outros estrangeiros não busquem meios para as não deixar prosperar, como fizeram em Lisboa, comprando e destruindo todos os teares de fitas, meias, etc. [...].

30 Alguém poderá arguir que, se se diminuir em Portugal o consumo dos géneros de Inglaterra, também se diminuirá a saída dos nossos vinhos; ao que respondo que, neste caso, tornarão as vinhas a ser terras de pão, como dantes eram, e teremos menos necessidade de que os celeiros estejam cheios de grão importado, que tira a venda ao da terra.

* D. Luís da Cunha (1662-1749), diplomata e figura importante da política portuguesa, nos reinados de D. Pedro II e de D. João V.

1. O mercantilismo, política económica defendida pelo autor e levada a cabo em Portugal, sobretudo nos reinados de D. Pedro II e de D. José I, caracterizou-se
 - (A) pelo forte intervencionismo do Estado para uma balança comercial favorável.
 - (B) pela liberalização das trocas comerciais e pelo apoio à agricultura nacional.
 - (C) pelo forte intervencionismo do Estado e pela promoção das importações.
 - (D) pela liberalização das trocas comerciais para a acumulação de capitais.

2. O «tratado» entre Portugal e a Grã-Bretanha, a que o autor se refere como uma das causas da ruína das «nossas fábricas» (linha 14), tem o nome de
 - (A) Tratado de Lisboa.
 - (B) Tratado de Londres.
 - (C) Tratado de Methuen.
 - (D) Tratado de Windsor.

3. Para o abandono da política manufatureira que, segundo o autor, levou a que, na primeira metade do século XVIII, «as nossas fábricas se perdessem» (linha 14) contribuíram também
 - (A) a prioridade dada ao controlo do comércio colonial e o afluxo de especiarias orientais.
 - (B) a descoberta de ouro no Brasil e a respetiva apropriação pelo mercado britânico.
 - (C) o aumento das exportações de vinho e o conseqüente equilíbrio da balança comercial.
 - (D) a produção de bens manufaturados no Brasil e o crescimento da sua exportação.

4. As ideias do autor influenciaram a política económica do Marquês de Pombal, que promoveu a aplicação de medidas como
 - (A) a publicação de leis pragmáticas e a diminuição das taxas sobre as importações.
 - (B) o investimento nas redes de estradas e de caminho de ferro nacionais.
 - (C) a aposta na produção de vinho em terras onde antes se cultivavam cereais.
 - (D) o desenvolvimento das manufaturas e a criação de companhias monopolistas.

5. Para o sucesso das políticas de desenvolvimento do país, Pombal adotou medidas de carácter social, entre as quais
 - (A) a perseguição dos judeus e dos cristãos-novos.
 - (B) a promoção da burguesia mercantil.
 - (C) o reforço dos poderes da nobreza.
 - (D) a valorização do papel dos jesuítas no ensino.

GRUPO II

A AFIRMAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E URBANA NA EUROPA OITOCENTISTA

Documento 1

Uma família burguesa alemã, no século XIX (1846)

2 de agosto de 1846

Meu querido Thomas,

[...] Considero-me um homem feliz por ter colocado os meus dois filhos em firmas com as quais mantenho relações de amizade. Tu próprio já deves sentir de momento as vantagens que tal situação acarreta. [...] Estou convicto de que, pela tua conduta correta, te mostraste e te mostrarás digno de tão grande boa vontade.

Não deixo, contudo, de sentir alguma mágoa por saber que não te encontras no auge da tua saúde. [...] Meu filho, estou naturalmente disposto a apoiar-te, financeira e psicologicamente, ainda que, atendendo aos tempos de agitação política que se vivem, tente evitar esse tipo de despesas aqui em casa.

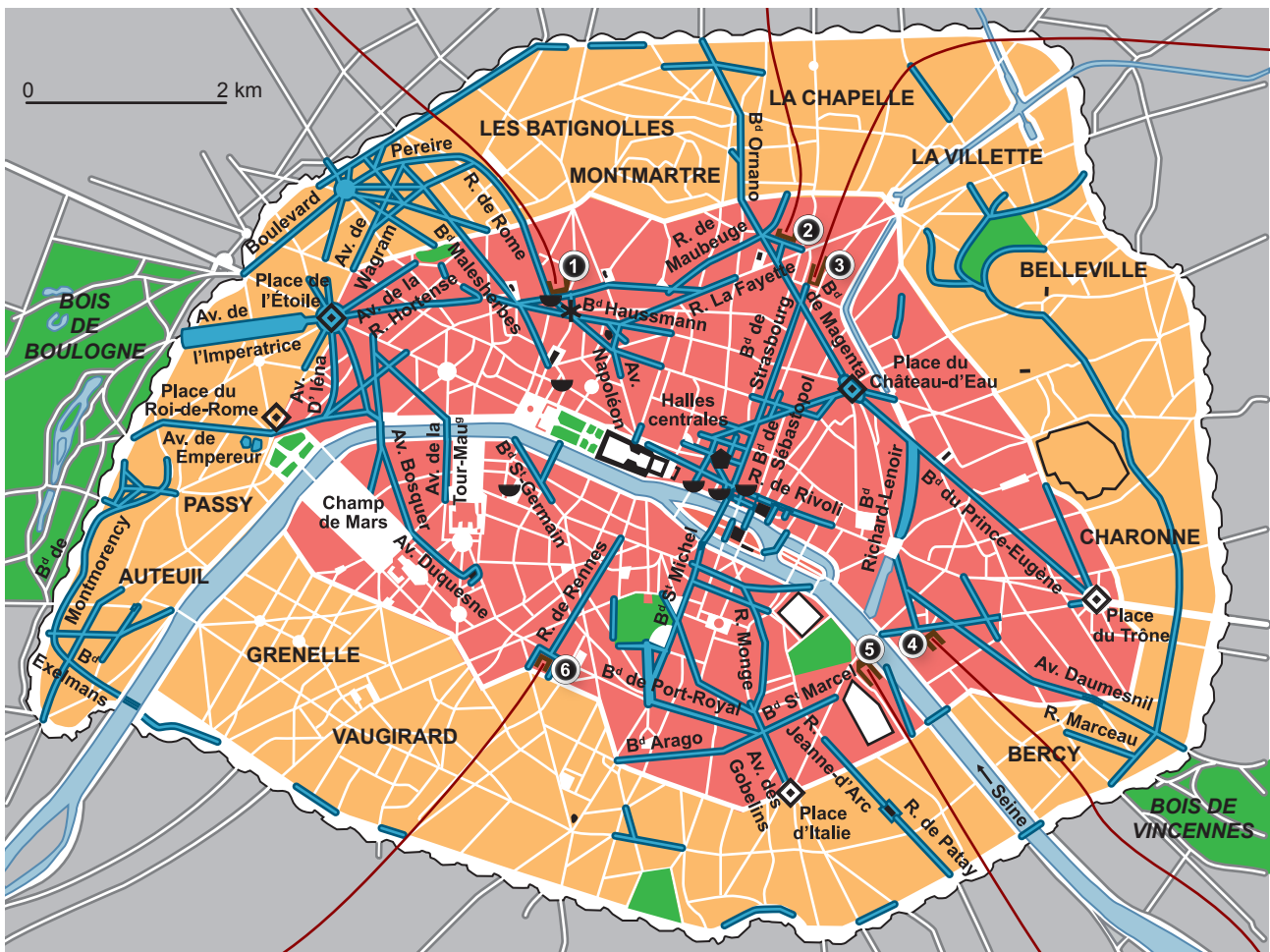
[...] Chegaste àquela idade em que se começam a colher os frutos da educação concedida pelos pais. [...] Quanto aos planos comerciais que fazes para o futuro, meu filho, fico muito contente pelo vivo interesse que eles denotam [...]. A única coisa que rogo a Deus é que tu possas herdar os negócios pelo menos no estado em que se encontram de momento. [...]

Estou extremamente assoberbado com responsabilidades [...]. Sou decano do Grémio dos Armadores de Bergen, para além de ter sido sucessivamente eleito representante municipal do Departamento de Finanças, do Grémio do Comércio, da Comissão de Auditoria e da Casa de Misericórdia de Santa Ana.

Saudades e lembranças de tua mãe [...]. Cumprimentos igualmente dos senadores Möllendorpf e Oeverdieck, do cônsul Kistenmaker, [...] e dos comandantes Kloot e Klötermann. Que Deus te abençoe, meu filho! Trabalha, ora e poupa!

Teu pai que não te esquece.

Renovação urbanística de Paris (1853-1870) – plano de Haussmann



- | | | |
|---|---------------------------|-----------------------------|
| Espaço urbano antes de 1860 | Praças novas ou renovadas | Gare d'Orléans |
| Áreas incorporadas a partir de 1860 | Gare Saint-Lazare | Gare Montparnasse |
| Espaços verdes | Gare du Nord | Ópera |
| Circulares exteriores, grandes avenidas e eixos viários abertos por Haussmann | Gare de l'Est | Grandes armazéns comerciais |
| | Gare de Lyon | Câmara Municipal |

- Transcreva dois excertos do documento 1 que refletem a importância atribuída à vida política pela alta burguesia do século XIX.
- Refira três valores dominantes da mentalidade burguesa refletidos no documento 1.
- Explique, a partir do documento 2, três características do novo urbanismo na segunda metade do século XIX.

Identificação das fontes

- Doc. 1 – Thomas Mann, *Os Buddenbrook – Declínio de Uma Família*, 1.ª edição (1901), Alfragide, Pub. D. Quixote, 2011, pp. 147-150 (adaptado)
 Doc. 2 – <http://urbanplanet.info> (consultado em 07/10/2015) (adaptado)

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES NA EUROPA E NO MUNDO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1

**Cerimónia de homenagem aos combatentes da Grande Guerra, em 1921,
na pintura *Funeral do Soldado Desconhecido** (1927)**



* Óleo sobre tela de Adriano de Sousa Lopes (1879-1944), militar e pintor oficial do Corpo Expedicionário Português durante a Primeira Guerra Mundial.

Documento 2

**Quantidade de marcos necessários para a compra de uma onça* de ouro, na Alemanha
(1919-1923)**

Ano	Mês	Marcos alemães
1919	janeiro	170
	setembro	499
1920	janeiro	1 340
	setembro	1 201
1921	janeiro	1 349
	setembro	2 175
1922	janeiro	3 976
	setembro	30 381
1923	janeiro	372 477
	setembro	269 439 000
	outubro (dia 30)	1 347 070 000 000
	novembro (dia 30)	87 000 000 000 000

* 1 onça = 28,349 gramas

1. A estilização figurativa e o tratamento simplificado do fundo (documento 1) refletem a influência do movimento de vanguarda, que marcou a pintura portuguesa nas primeiras décadas do século XX, conhecido por

- (A) Revivalismo.
- (B) Academismo.
- (C) Naturalismo.
- (D) Modernismo.

2. Indique o nome da organização criada após a «Grande Guerra» (documento 1), com o objetivo de solucionar, por via pacífica, os conflitos internacionais.

3. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três transformações económicas e sociais, ocorridas na Europa, na sequência da Primeira Guerra Mundial.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relacionados com a História de Portugal e do mundo nas primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

- (A) *Crash* da Bolsa de Nova Iorque.
- (B) Conferência de Paz de Versalhes, com a participação de Portugal.
- (C) Fim da Primeira Guerra Mundial, na sequência da rendição da Alemanha.
- (D) Revolução Bolchevique, na Rússia.
- (E) Derrube da Primeira República, em Portugal, através de um golpe militar.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.arqnet.pt (consultado em 10/10/2015)

Doc. 2 – www.khouse.org (consultado em 10/10/2015) (adaptado)

GRUPO IV

PORTUGAL NO SÉCULO XX E NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: OPÇÕES DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

Documento 1

Discurso de Costa Gomes, Presidente da República, na Assembleia Geral da ONU (17 de outubro de 1974)

Sou o primeiro Chefe de Estado de Portugal que tem o privilégio de se dirigir à opinião pública mundial [...].

Sou o Chefe de Estado de um país que, depois de humilhado por meio século de ditadura, soube iniciar na longa noite do 25 de Abril uma revolução sem sangue [...].

Estamos determinados a salvaguardar a pureza dos principais objetivos revolucionários:

- Devolver ao povo português a dignidade perdida, implantando condições de vida mais justas com instituições democráticas pluralistas legitimadas na vontade do povo livremente expressa;
- Iniciar o processo irreversível e definitivo de descolonização dos territórios sob administração portuguesa. Não mais admitiremos trocar a liberdade de consciência coletiva por sonhos grandiosos de imperialismo estéril.

[...] No plano das relações internacionais, procuraremos intensificar as relações económicas e políticas com todos os países amigos tradicionais e com todos os povos do mundo. Aproveitaremos as relações históricas com outros povos para desenvolver justas situações de interesse mútuo, incluindo os países de expressão portuguesa, as novas nações irmãs em formação pelo processo de descolonização em curso, e não esquecendo os estados árabes e outros cujas raízes históricas se cruzaram com as nossas ao longo dos séculos. As origens culturais latinas facilitar-nos-ão o reforço da solidariedade com todos os países latinos da Europa e da América.

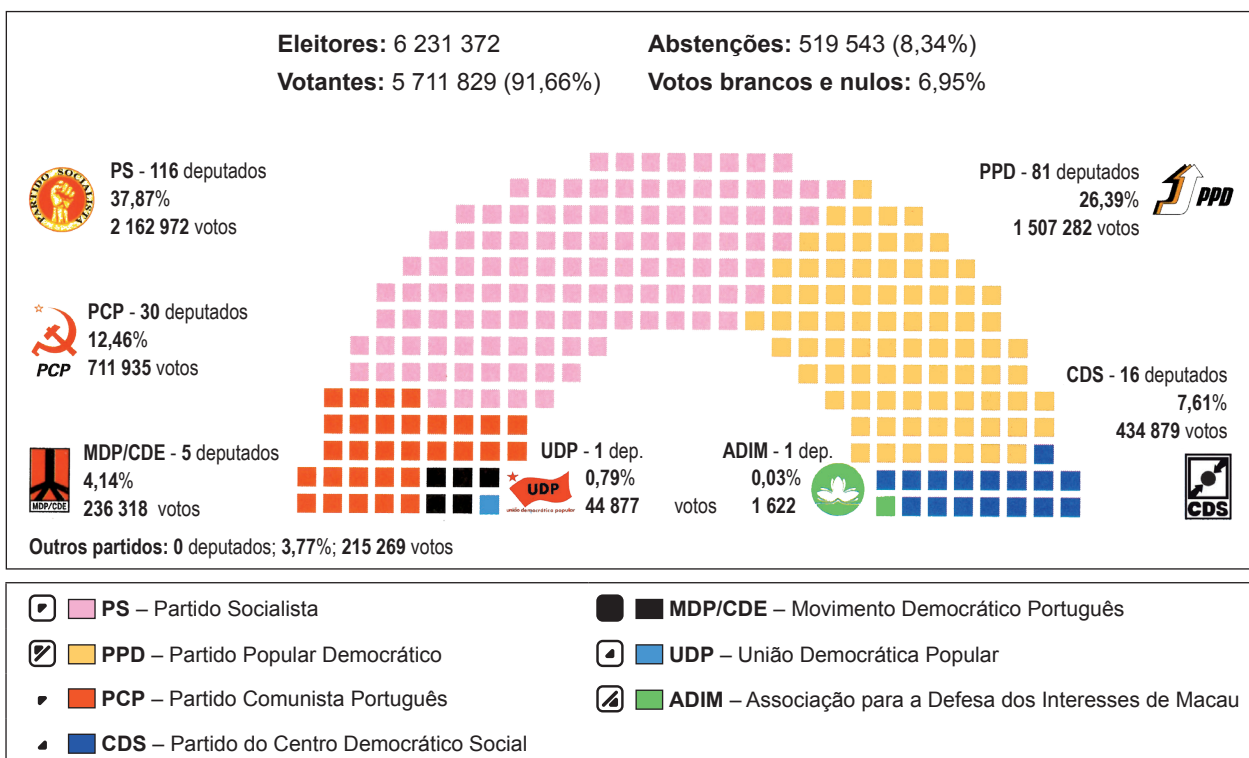
[...] Esperamos das Nações Unidas, e das suas agências especializadas, o rápido levantamento de todos os embargos e restrições que vimos sofrendo. [As] dificuldades económicas e financeiras melhor serão vencidas se os países democráticos do mundo se dispuserem a uma solidariedade material e moral [...].

Ao nível das preocupações internacionais, Portugal manifestou o seu profundo desejo de ver as grandes potências no caminho do desarmamento mundial [...].

O povo português considera-se irmão de todos os povos oprimidos e declara a disposição de contribuir para todas as iniciativas que visem debelar a fome no mundo, melhor distribuir as riquezas e salvaguardar os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Documento 2

Eleições para a Assembleia Constituinte (25 de abril de 1975): votação e deputados eleitos



Documento 3

Pintura mural na Avenida de Berna, em Lisboa (início de 1976)



Primeira revisão constitucional (1982)

A Assembleia da República, no uso dos poderes de revisão constitucional previstos na [...] Constituição, decreta o seguinte:

I – Alterações à Constituição

Artigo 1.º – [...] 3 – A expressão «criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras», constante do mesmo artigo, é substituída pela expressão «realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa». [...]

Artigo 99.º – O texto do artigo 123.º é substituído por: O Presidente da República representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, Comandante Supremo das Forças Armadas. [...]

Artigo 118.º – É aditado ao título II da parte III um capítulo III, com a seguinte redação: [...] O Conselho de Estado é o órgão político de consulta do Presidente da República.

1. O apelo de Portugal, no sentido «de ver as grandes potências no caminho do desarmamento mundial» (documento 1, oitavo parágrafo), dirige-se

- (A) a Israel e ao mundo árabe, no âmbito do conflito do Médio Oriente.
- (B) aos países da UE e do COMECON, no âmbito da construção europeia.
- (C) aos EUA e à URSS, no contexto de um mundo bipolar.
- (D) à R. P. China e à Rússia, no contexto do mundo globalizado.

2. Associe cada um dos elementos relacionados com «meio século de ditadura» (documento 1, segundo parágrafo), presentes na coluna **A**, ao nome da personalidade respetiva, de entre as que constam da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Distinguiu-se na Primeira Guerra Mundial e liderou o golpe de estado militar que pôs fim à Primeira República.	(1) António Oliveira Salazar
(b) Foi candidato do regime nas eleições presidenciais de 1958 e manteve-se no cargo até ao 25 de Abril de 1974.	(2) Marcelo Caetano
(c) Exerceu funções de presidente do Conselho de Ministros e foi destituído na sequência do 25 de Abril de 1974.	(3) Humberto Delgado
	(4) Américo Tomás
	(5) Manuel Gomes da Costa

3. Refira três características do regime derrubado no 25 de Abril de 1974 refletidas no documento 1.

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Opções e rumos da democracia portuguesa – do 25 de Abril de 1974 à viragem para o século XXI.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- transformações económicas: de abril de 1974 a novembro de 1975;
- estabilização política do regime: da elaboração da Constituição de 1976 à revisão constitucional de 1982;
- prioridades da política externa: de abril de 1974 à primeira década do século XXI.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www1.ci.uc.pt (consultado em 01/10/2015) (adaptado)

Doc. 2 – Paulo Pena, «Todo o fim tem um começo», in *Visão História*, n.º 9, Lisboa, Impresa Publishing, 2010, p. 44 (adaptado e corrigido de acordo com o *Diário do Governo*, 19 de maio de 1975)

Doc. 3 – www.cd25a.uc.pt (consultado em 02/10/2015) e <http://fotos.sapo.pt> (consultado em 02/10/2015)

Doc. 4 – Lei Constitucional n.º 1/82 in *Diário da República*, 30 de setembro de 1982 (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	1.	2.	3.	4.	5.	
I	5	5	5	5	5	25
	10	20	25			
II	5	5	25	5		40
	10	20	25			
III	5	5	20	50		80
	10	20	25			
TOTAL						200

ESTA FOLHA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 723

2.^a Fase

VERSÃO 1